

BOLETIM EPIDEMIOLOGICO MONKEYPOX *(MPOX)*

Dados exportados em: 08/08/2023

Dados atualizados até 05/08/2023 (SE 31)

Publicado em 10/08/2023

Santa Catarina



Apresentação

A Monkeypox (mpox) é uma doença endêmica em países da África Central e Ocidental, considerada uma zoonose (doença transmitida de animais para humanos) causada pelo vírus do gênero *Orthopoxvirus*, família *Poxviridae*.

O primeiro caso de mpox, fora da África, foi identificado em Londres, em 5 de maio de 2022, em um paciente que desenvolveu lesões na pele ao voltar de uma viagem à Nigéria.

Com a evolução do cenário epidemiológico global, em 23 de julho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou **Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)** elevando o nível de preocupação com a doença e apontando a necessidade de ampliação da capacidade para contenção da sua transmissão nos países. Esta foi a primeira vez que um número elevado de casos de mpox foi relatado simultaneamente em muitos países. Apesar disso, a mortalidade permaneceu baixa ao longo do surto.

Em 10 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da ESPII e, no Brasil, com base na redução sustentada de casos, o CIEVS Nacional (Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde) avaliou a situação como de **baixo risco**. Isso significa que o número de casos e a disseminação da doença estão controlados e não representam uma ameaça significativa à saúde pública no país. Em 7 de julho de 2023, como resultado dessa avaliação, houve a desmobilização do COE mpox (Centro de Operações de Emergência) e a transferência do mpox para a área técnica Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (DATHI/SVSA/MS).

Características da doença

1. Transmissão

A transmissão de humano para humano ocorre por meio de contato físico próximo ou direto com lesões infecciosas ou úlceras mucocutâneas, inclusive durante a atividade sexual, gotículas (e possivelmente aerossóis de curto alcance) ou contato com materiais contaminados.

2. Período de incubação

O período de incubação da mpox é em média de 6 a 13 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias.

3. Manifestações Clínicas

Os sintomas mais comuns incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, baixa energia e gânglios linfáticos inchados, seguidos ou acompanhados pelo desenvolvimento de erupção cutânea.

Cenários Epidemiológicos

MUNDIAL

De acordo com relatório da OMS, no período de 1º de maio de 2022 a 02 de agosto de 2023, foram notificados 88.600 casos confirmados e 152 óbitos. Os diagnósticos estão distribuídos em 113 países, sendo **Estados Unidos, Espanha e Brasil** os países com maior número de casos acumulados da doença.

[CDC, 2022.](#)

SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, o **primeiro caso importado** foi identificado no dia **06 de julho de 2022**, em um paciente do sexo masculino, de 40 anos de idade, residente de São Paulo, com histórico de viagem para a Espanha.

E o primeiro **caso autóctone** de Santa Catarina foi identificado em **16 de julho de 2022**, no município de Leoberto Leal. O paciente teve histórico de viagem para o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

O Estado confirmou um óbito registrado no dia **29 de novembro de 2022**. Trata-se de um paciente residente em Balneário Camboriú, 23 anos, do sexo masculino e imunodeprimido. O paciente foi internado no município de Florianópolis em decorrência das complicações infecciosas da doença e devido ao quadro grave acabou evoluindo a óbito.

BRASIL

Em 31 de maio de 2022 foi notificado o primeiro caso suspeito no país que, posteriormente, foi confirmado para mpox. Segundo o último Informe da Situação Epidemiológica da Monkeypox no Brasil, publicado em 14 de julho de 2023, foram confirmados 10.977 casos e 1.974 suspeitos. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Ceará são as unidades federadas com maior número de registros acumulados.

Ao total são 16 óbitos pela doença: 1 no Pará, 1 em Santa Catarina, 1 no Maranhão, 1 em Mato Grosso, 3 em São Paulo, 4 em Minas Gerais e 5 no Rio de Janeiro.

<https://www.gov.br/>

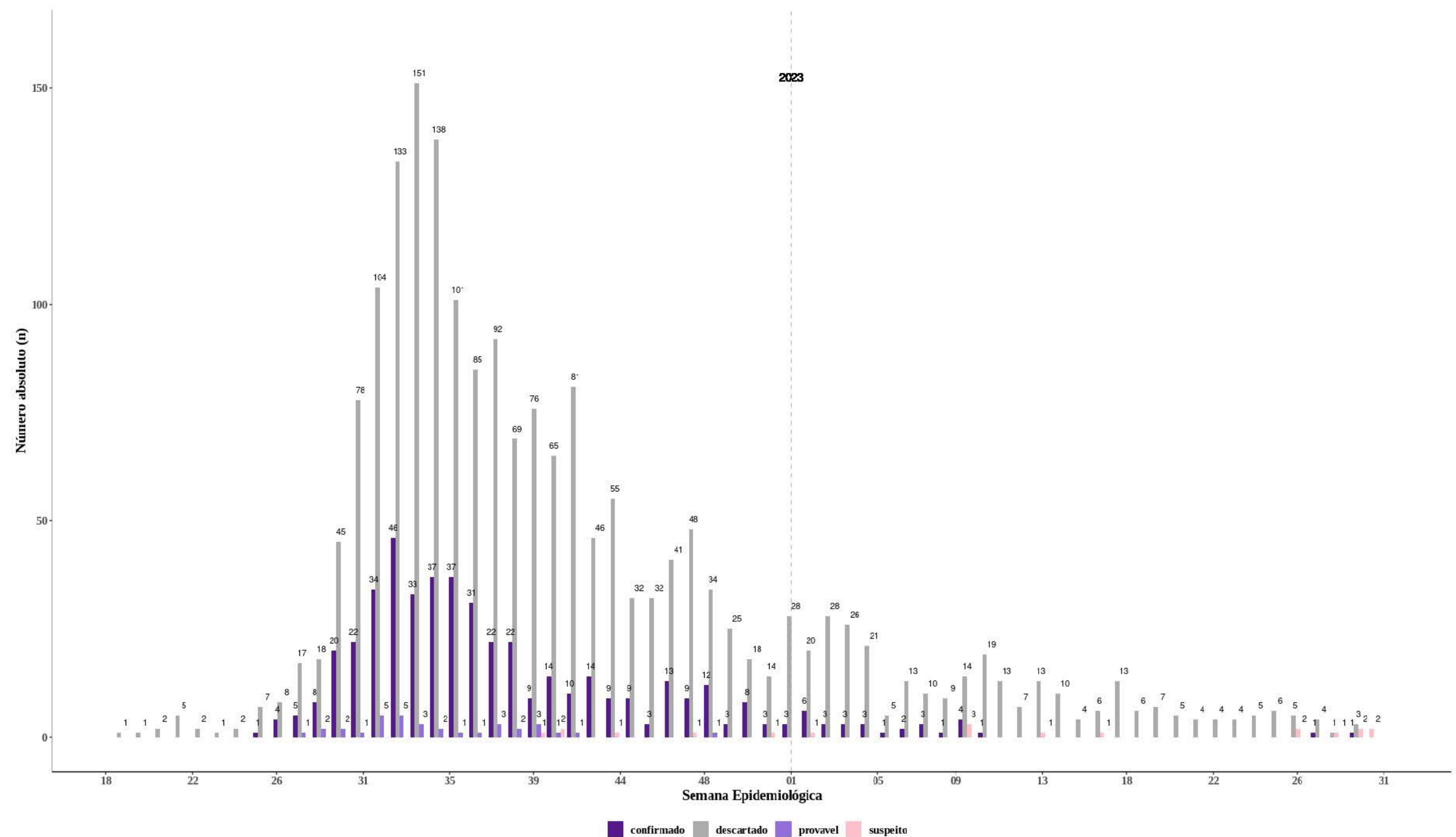
Distribuição das Notificações

Foram registradas em Santa Catarina **2.485 notificações de mpox** com início dos sintomas até 08/08/2023.

Do total de notificações recebidas, **471 (19%) foram confirmadas para mpox**; 1.923 (77%) foram descartadas; 41(2%) classificadas como prováveis; 10 (<1%) casos como suspeitos.

Os maiores registros de notificações ocorreram entre as SE 32 e a SE 34, referente ao período de 07/08/2022 a 28/08/2022.

Ao total, 15 notificações estão sem data de início de sintomas, totalizando **2.470 registros elegíveis** para as análises gráficas que são dependentes do campo de data de início de sintomas.



Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

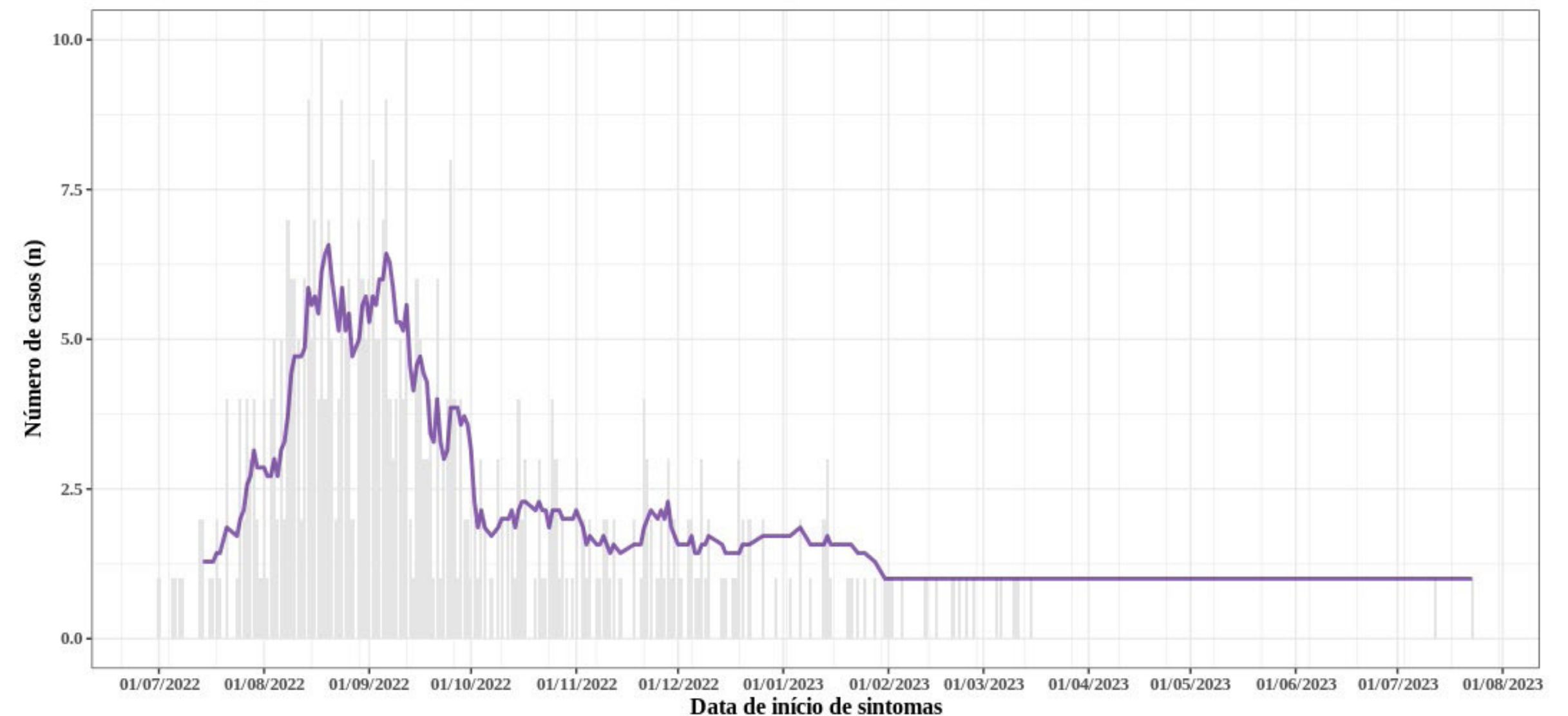
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Média móvel dos casos confirmados

O gráfico apresenta a curva geral de casos por data de início de sintomas e a média móvel, considerando os casos dos últimos sete dias.

Na primeira semana de agosto de 2022 ocorreu um **aumento expressivo de casos novos**, que permaneceu em crescimento por um período de três semanas.

A primeira queda da média móvel foi registrada na primeira semana de setembro de 2022 e permaneceu em desaceleração até o começo de outubro do mesmo ano e, se mantém, em estabilidade até a presente data.



Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

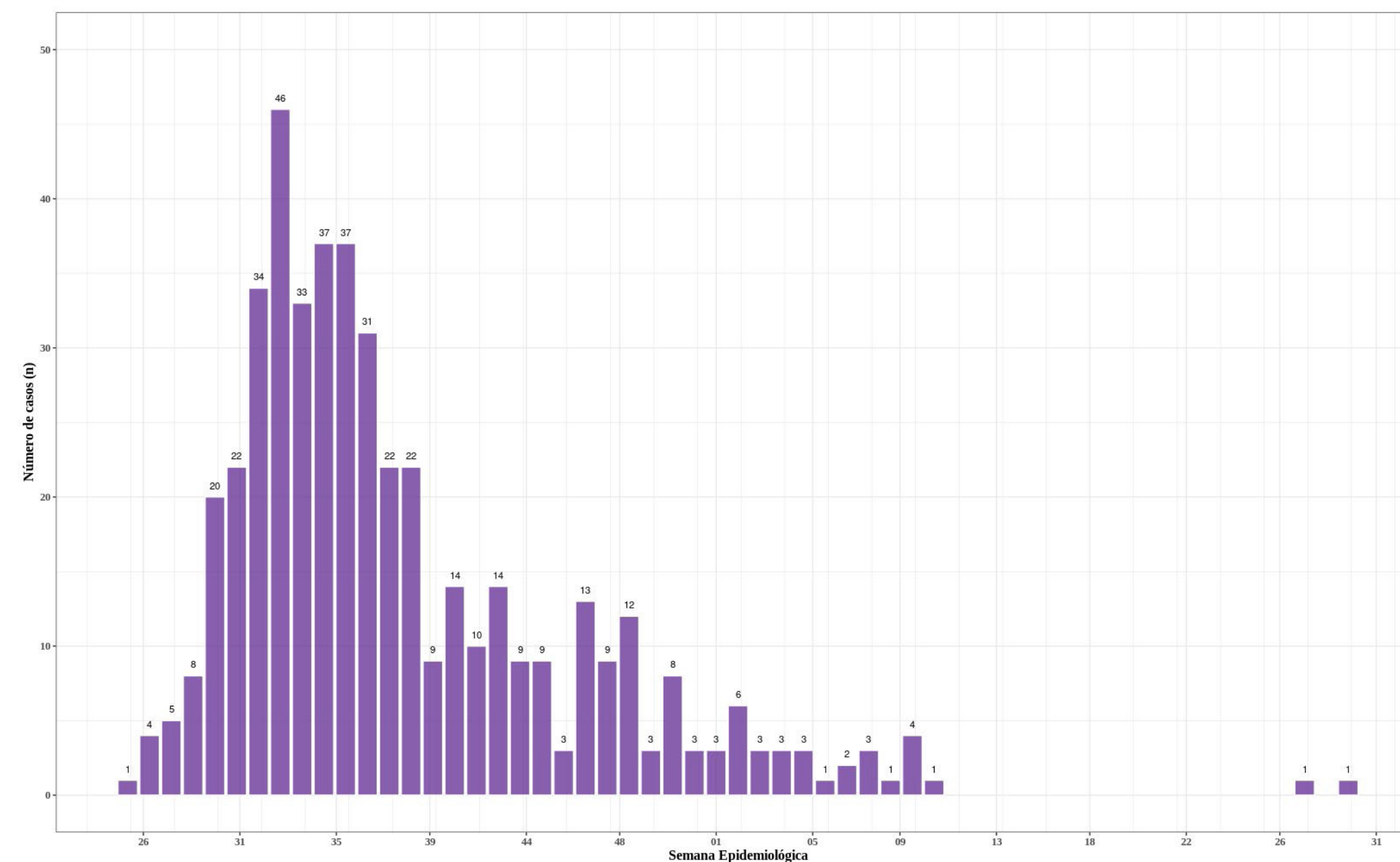
Casos confirmados por semana epidemiológica

A curva de casos mostra que na semana epidemiológica 33/2022 foi registrado o pico de casos no estado, encerrando com **46 pessoas confirmadas para Monkeypox** (período de 14/08 a 20/08 de 2022).

Nesse período, o número de novos casos teve um crescimento maior que 50%, comparado com os 15 dias anteriores (SE 31).

Desde a SE 39 (30/10/2022), os casos se mantêm em estabilidade no estado, com pequenas variações entre as semanas.

Após um período de 4 meses sem registros de casos confirmados, ocorreram duas novas confirmações de monkeypox, ambas em julho de 2023.



Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

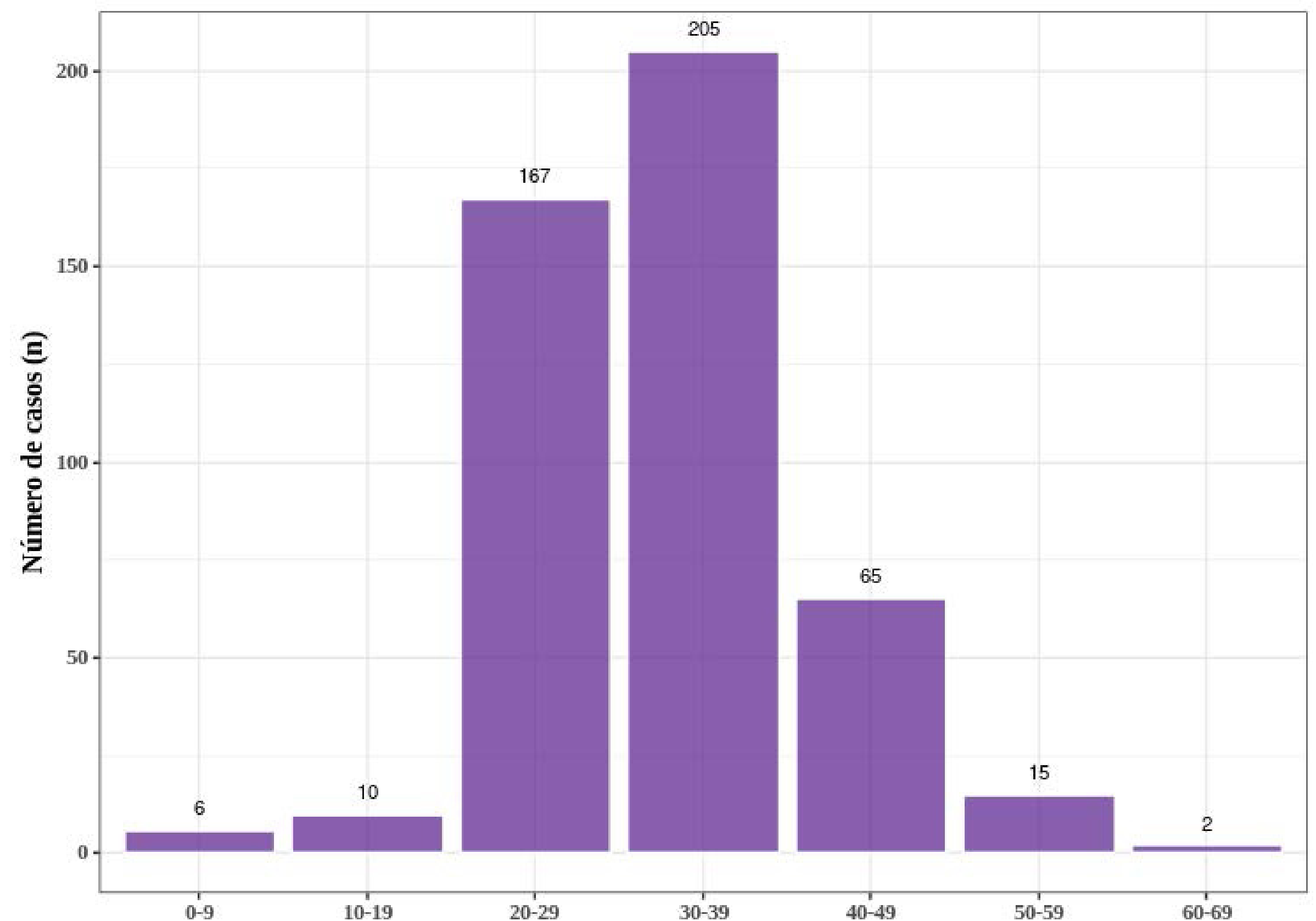
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Faixa etária

A idade mediana dos indivíduos confirmados é de 31 anos de idade, variando entre 1 a 67 anos.

Os casos confirmados estão concentrados principalmente na faixa etária entre 20 a 39 anos, **totalizando 79% das pessoas.**

No estado, ocorreram 6 casos confirmados em crianças menores de 10 anos, sendo que 4 delas são menores de 4 anos de idade e 10 casos de adolescentes com menos de 19 anos.

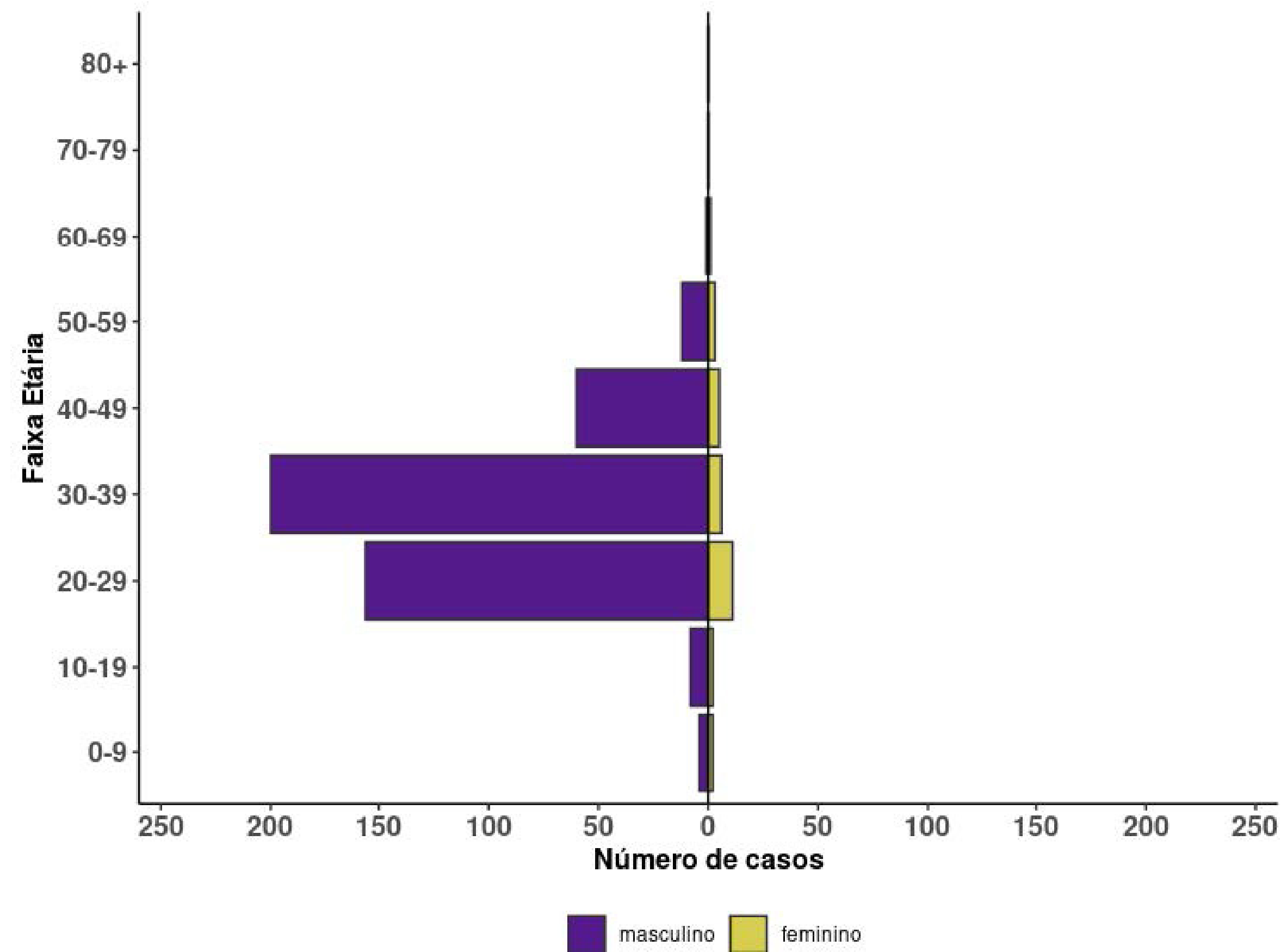


Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Pirâmide etária

A pirâmide etária mostra a proporção dos casos confirmados, segundo o sexo estratificado pela faixa etária, e aponta uma concentração de infectados entre homens com idades entre 20 e 39 anos, **totalizando mais de 75% entre os confirmados.**

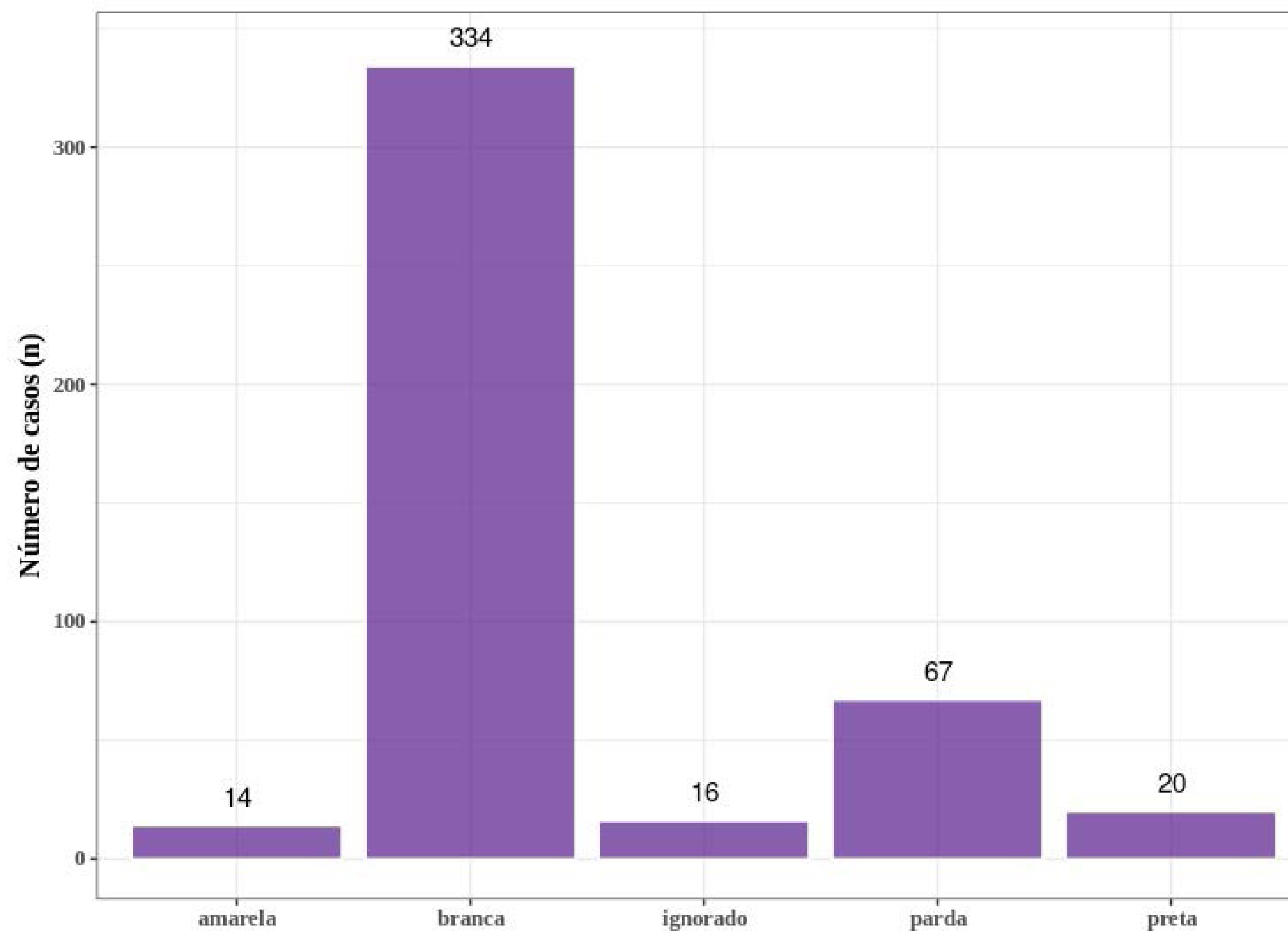
Pouco mais de 4% são mulheres entre 20 e 39 anos.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Raça

Em relação ao perfil dos casos confirmados de mpox no estado, a maioria são pessoas que se autodeclaram como de cor/raça branca, **totalizando 70% dos casos.**

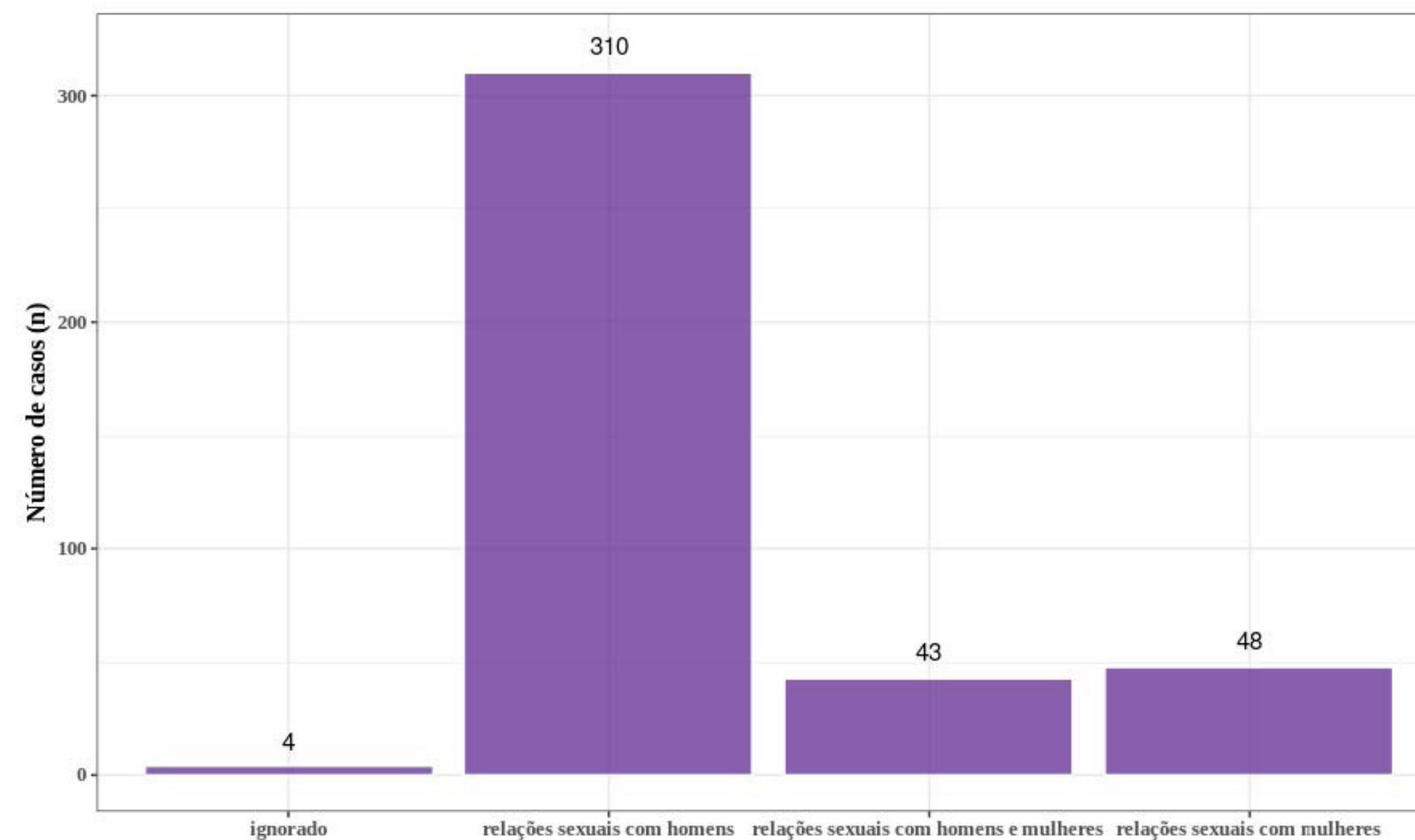


Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Comportamento sexual

Quanto ao comportamento sexual dos casos confirmados de mpox, **66% (n = 308)** se declaram como homens que fazem sexo com homens.

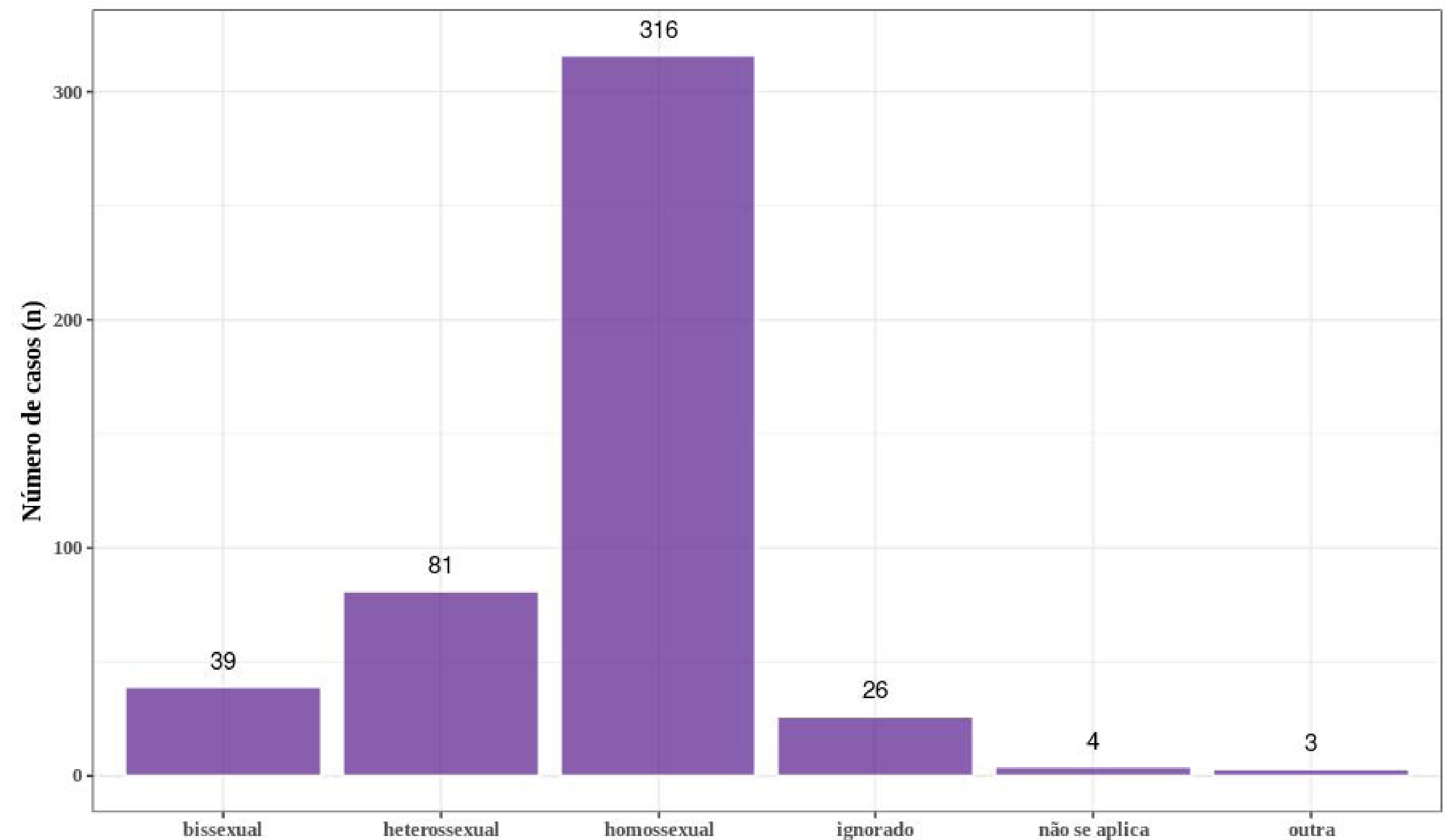
14% das notificações não apresentam essa informação preenchida na ficha de notificação.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Orientação sexual

Entre os casos confirmados, **67% (n=316)** se declararam homossexuais, seguido por **17% (n=81)** que se declararam heterossexuais, **8% (n=38)** como bissexuais.

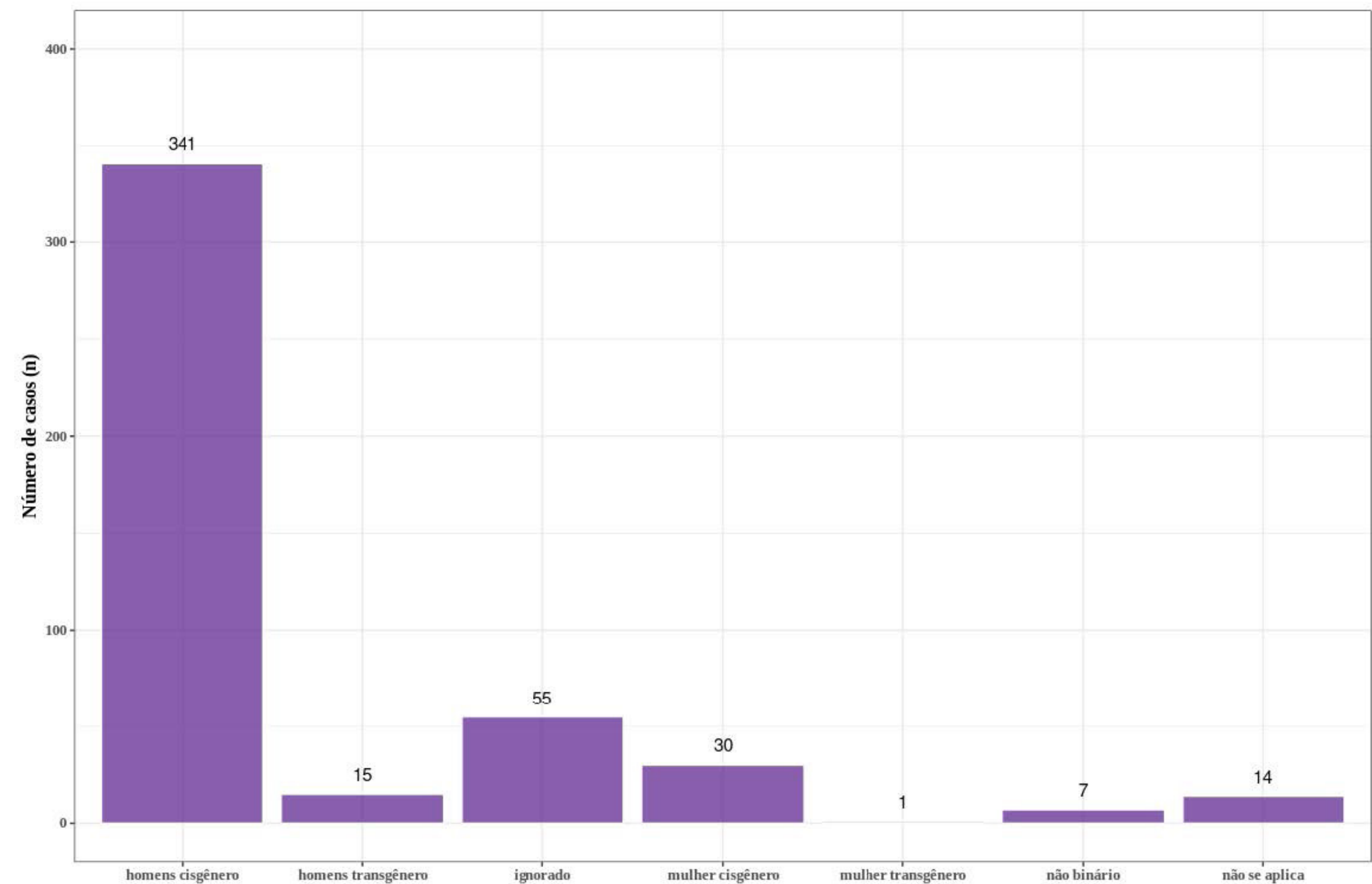


Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Identidade de gênero

A maior parte dos casos de mpox confirmados se declararam homem cisgênero, com **72% (n = 341)** dos registros.

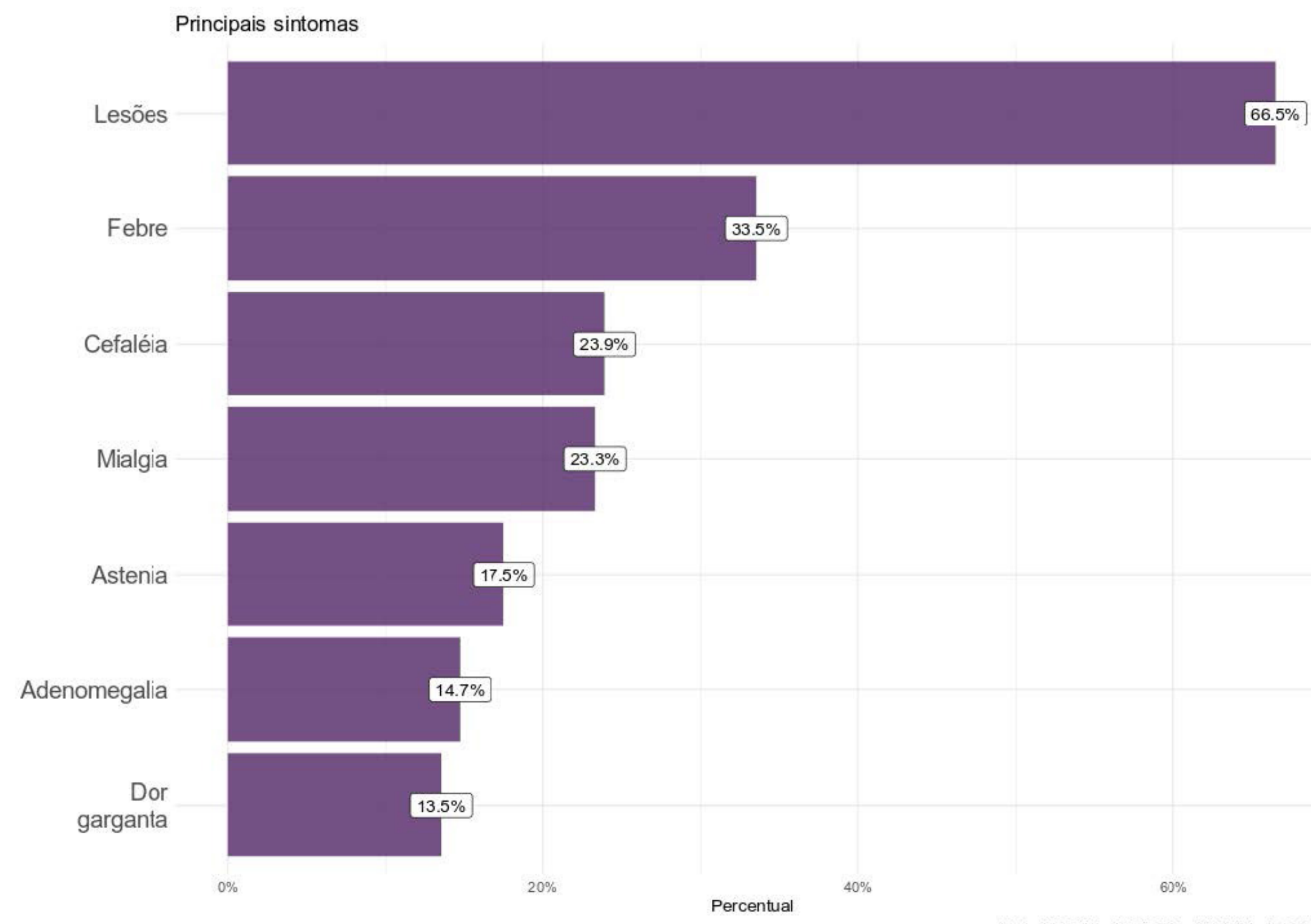
É importante destacar que não há informação sobre a identidade de gênero em **12% (n = 55)** dos casos.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Sinais e sintomas entre os casos confirmados

Entre os sintomas gerais em pacientes que foram confirmados para mpox, **65,5% apresentaram algum tipo de lesão**. Outros sinais comuns foram febre (apareceu em 33,5% dos casos), cefaléia (23,9%) e mialgia (23,3%).



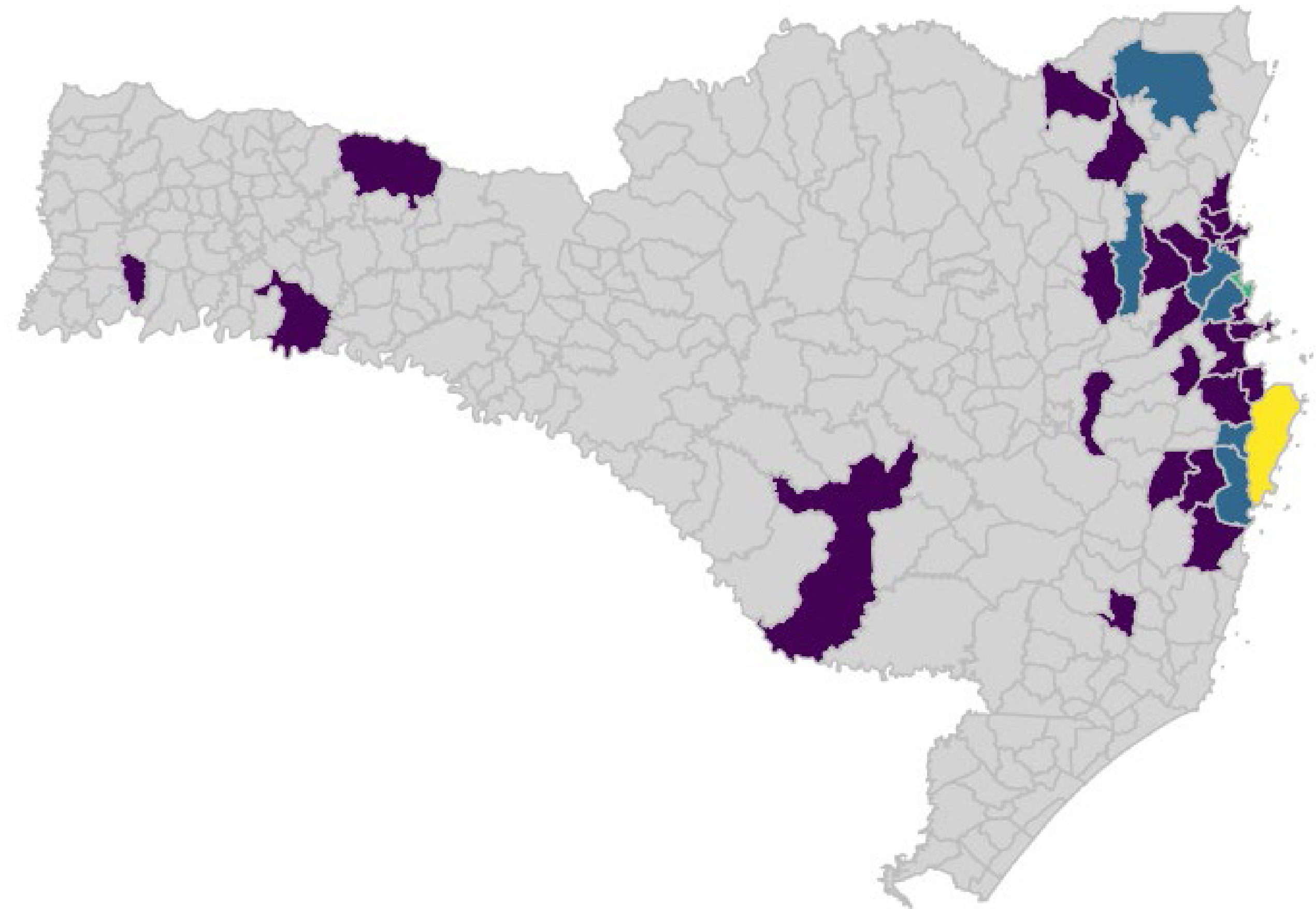
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Casos confirmados por município de residência

| MUNICÍPIO | Nº DE CASOS |
|--------------------|-------------|
| Florianópolis | 178 |
| Balneário Camboriú | 59 |
| São José | 39 |
| Joinville | 30 |
| Palhoça | 31 |
| Blumenau | 25 |
| Itajaí | 28 |
| Camboriú | 13 |
| Brusque | 10 |
| Biguaçu | 8 |
| Itapema | 9 |
| Chapecó | 5 |
| Jaraguá do sul | 4 |
| Gaspar | 3 |
| Indaial | 3 |
| Navegantes | 3 |
| São João Batista | 3 |

| MUNICÍPIO | Nº DE CASOS |
|---------------------------|-------------|
| Tijucas | 2 |
| Penha | 2 |
| Bombinhas | 2 |
| São Bento do Sul | 1 |
| Abelardo Luz | 1 |
| Águas Mornas | 1 |
| Balneário Piçarras | 1 |
| Barra Velha | 1 |
| Braço do Norte | 1 |
| Governador Celso Ramos | 1 |
| Ilhota | 1 |
| Lages | 1 |
| Leoberto Leal | 1 |
| Paulo Lopes | 1 |
| Porto Belo | 1 |
| Riqueza | 1 |
| Santo Amaro da Imperatriz | 1 |

Distribuição espacial de casos confirmados por município de residência



Número de casos ■ (0,10] ■ (11,50] ■ (51,100] ■ (151,200] ■ NA

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas a alterações.